



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISABELLI MARIA DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIDADES
BÁSICAS DE SAÚDE**

GOIANA

2026

ISABELLI MARIA DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIDADES
BÁSICAS DE SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Orientador: Prof. Esp. Nikaela Gomes

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p Silva, Isabelli Maria da

Papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em unidades
básicas de saúde. / Isabelli Maria da Silva. – Goiana, 2026.
29f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Promoção da saúde. 2. Saúde mental. 3. Enfermagem. 4. Atenção
primária à saúde. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

ISABELLI MARIA DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIDADES
BÁSICAS DE SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, 22 de maio de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dr. Fabio Formiga Nitão (examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dr. Maria Carol Wanderley (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela vida, força e sabedoria concedidas ao longo de toda essa jornada. À minha família, por todo amor, apoio, compreensão e incentivo incondicional. Vocês foram meu alicerce em cada etapa, acreditando em mim até mesmo quando eu duvidei. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, compartilhando desafios, alegrias e oferecendo palavras de motivação nos momentos mais necessários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, fé e perseverança para enfrentar todos os desafios ao longo dessa jornada, guiando meus passos até a conclusão deste trabalho.

A mim mesma, por não desistir diante das dificuldades, pela coragem, dedicação e esforço contínuo para alcançar este objetivo tão importante.

À minha família, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar aos estudos.

Aos meus amigos, pela parceria, pelo incentivo e por tornarem essa caminhada mais leve, com palavras de apoio e momentos de descontração.

A orientadora, pela paciência, orientação e ensinamentos valiosos, fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para essa conquista, minha sincera gratidão.

“É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade.”

Nise da Silveira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	Atenção Primária à Saúde	11
2.2	Contextos Históricos da Saúde Mental Brasileira.....	13
2.3	Ações do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1	Tipo de Estudo.....	16
3.2	Elaboração da questão de pesquisa.....	16
3.3	Critérios de inclusão e exclusão	17
3.4	Análise dos Dados	17
4	RESULTADOS	17
5	DISCUSSÃO.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Isabelli Maria da Silva¹

Nikaela Gomes da Silva²

RESUMO

A saúde mental é uma dimensão essencial da saúde integral e tem ganhado destaque nas políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente após a Reforma Psiquiátrica e a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088/2011 do Ministério da Saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, o enfermeiro, como integrante da equipe da Estratégia Saúde da Família, desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental, atuando na identificação precoce de transtornos mentais, no acolhimento humanizado, na escuta qualificada e no desenvolvimento de ações educativas e de cuidado junto a indivíduos, famílias e comunidade. Este estudo tem como objetivo identificar as práticas do enfermeiro na promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde, descrever suas principais ações, verificar os desafios enfrentados e analisar as estratégias utilizadas nesse contexto. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de abordagem qualitativa, realizada em bases de dados como LILACS, SciELO, BDENF e BVS. Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro é essencial para o fortalecimento do cuidado em saúde mental na atenção básica, promovendo o vínculo, o acolhimento e a continuidade da assistência. Entretanto, ainda persistem desafios, como a falta de capacitação específica, a sobrecarga de trabalho e as limitações na rede de atenção psicossocial. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel estratégico na promoção da saúde mental, contribuindo significativamente para um cuidado mais humanizado, integral e resolutivo no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; saúde mental; enfermagem; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Mental health is an essential dimension of overall health and has gained prominence in public health policies in Brazil, especially after the Psychiatric Reform and the consolidation of the Psychosocial Care Network (RAPS), established by Ordinance No. 3,088/2011 of the Ministry of Health. In this context, Primary Health Care, through Primary Health Units (PHUs), constitutes the main gateway to the Brazilian Unified Health System (SUS). In this regard, nurses, as members of the Family Health Strategy team, play a fundamental role in promoting mental health by acting in the early identification of mental disorders, providing humanized care, qualified listening, and developing educational and care actions with individuals, families, and the community. This study aims to identify nursing practices in the promotion of mental

¹ Discente, Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: isabellimaria828@gmail.com

² Enfermeira, Especialista em saúde pública, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: nikaelagomes@213@gmail.com

health in Primary Health Care, describe their main actions, verify the challenges faced, and analyze the strategies used in this context. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in databases such as LILACS, SciELO, BDENF, and BVS. The results show that nursing practice is essential for strengthening mental health care in primary care, promoting bonding, welcoming, and continuity of care. However, challenges still exist, such as lack of specific training, work overload, and limitations in the psychosocial care network. It is concluded that nurses play a strategic role in promoting mental health, contributing significantly to more humanized, comprehensive, and resolute care within Primary Health Care.

Keywords: Health promotion; Mental health; Nursing; Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental vai além do que sentimos individualmente. Ela é uma rede de elementos interconectados. Ela é caracterizada como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo desenvolver suas habilidades pessoais para enfrentar os desafios da vida e contribuir para a comunidade (Ministério da Saúde, 2025).

A Organização Mundial da Saúde define a saúde mental como um componente essencial do bem-estar individual e coletivo, integrante da saúde geral do ser humano. Nos últimos anos, a crescente incidência de transtornos mentais tem se configurado como um relevante problema de saúde pública, exigindo dos sistemas de saúde a implementação de estratégias efetivas de prevenção, promoção e cuidado integral. No Brasil, esse cenário representa um desafio significativo, sobretudo no contexto da Atenção Básica, que atua como porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde, 2025).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma lógica de desinstitucionalização, constituindo-se em estratégia apropriada para o trabalho em saúde mental na atenção básica. Ações básicas voltadas às áreas de saúde mental, por meio de equipes de saúde compostas por um médico psiquiatra (psicólogo, terapeuta ocupacional, assistente social, enfermeiro) e auxiliares de enfermagem, exigem, assim, a capacitação desses profissionais de saúde (Paiva *et al.*, 2021).

Rodrigues *et al.* (2023) afirmam que os profissionais de enfermagem, no âmbito de suas atribuições específicas, podem reduzir os índices de problemas mentais graves nas comunidades, por meio da implementação de políticas públicas de saúde mental, da prevenção do adoecimento e da promoção da saúde mental das famílias acompanhadas no atendimento nas unidades básicas de saúde.

No entanto, todas as ações mencionadas requerem do profissional de enfermagem um conjunto de ferramentas que nem sempre está disponível aos profissionais da atenção básica, devido a uma série de fatores desafiadores. Entre esses fatores estão a resistência e o medo de atender pessoas em sofrimento psíquico, a falta de embasamento teórico para lidar com as demandas de saúde mental na comunidade, os estigmas associados a pessoas em sofrimento psíquico, o desconhecimento da rede de atenção psicossocial, entre outros. Com base no que foi apresentado, a próxima categoria é estruturada (Silva; Nasi; Fiorin, 2025).

Entretanto, durante a jornada profissional, o enfermeiro acaba por vivenciar desafios e obstáculos associados ao cuidado de pessoas com sofrimento psíquico e de suas famílias, o que exige desse profissional uma abordagem integrada, com formação adequada e colaboração entre diferentes profissionais e serviços da rede de atenção psicossocial. A superação desses desafios é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover o cuidado em saúde mental, centrado nos princípios do SUS e no cuidado em liberdade, preconizado pela Reforma Psiquiátrica Brasileira (Silva; Nasi; Fiorin, 2025).

O cuidado de enfermagem em saúde mental exige que o enfermeiro atue como agente terapêutico, e sua consolidação ocorre por meio do processo de enfermagem, que revela a maneira de pensar do profissional, com o objetivo de proporcionar o cuidado. É fundamental que o enfermeiro possua conhecimentos sobre as necessidades de saúde, métodos de coleta e a abordagem das informações necessárias à elaboração de um plano de cuidado para o paciente, pois o tratamento demanda das equipes uma visão ampliada e estratégica (Filho *et al.*, 2020).

A assistência familiar ao paciente com sofrimento psíquico visa Suas atividades cotidianas, como o envolvimento sociocultural, o autocuidado, o lazer, o acompanhamento regular do familiar nos serviços de saúde e o fornecimento de apoio social. Além dessas precauções, é essencial saber lidar com as condutas problemáticas dos pacientes em sua vida e agir diante das crises de saúde mental. (Rodrigues; Custódio, 2021).

Partindo dessa perspectiva, o enfermeiro, no papel de apoio matricial, e sua participação em todo o processo podem estar relacionados à centralização das funções de gestão em sua prática diária na atenção básica. Um estudo sobre a percepção da identidade confirma que a prática está ligada à coordenação e tem valor por sua função na equipe do ESF, reconhecida pelos demais integrantes do grupo. Portanto, o enfermeiro profissional reconhece a importância da realização de intervenções conjuntas no campo da saúde (Pinheiro; Kantorski, 2021).

Na atenção básica, o enfermeiro desempenha várias funções em conjunto com outros profissionais e deve atuar de maneira interdisciplinar, assumindo compromisso com a equipe e com as pessoas atendidas, promovendo um cuidado colaborativo e compartilhado na

comunidade. Portanto, é fundamental implementar ações e práticas voltadas à saúde mental na atenção básica, integrando o cuidado a todos os trabalhadores, com a mediação do enfermeiro (Pinheiro; Kantorski, 2021).

Assim, é importante ressaltar a liderança dos enfermeiros na atenção básica, que abrange a dimensão gerencial do trabalho de enfermagem. Isso é considerado um elemento crítico e prioritário no trabalho em saúde. Essa liderança deve ser exercida com sabedoria e conhecimento, pois o profissional assume funções tanto gerenciais quanto assistenciais (Filho *et al.*, 2020). A saúde mental constitui um dos grandes problemas de saúde pública contemporânea, uma vez que os transtornos mentais têm apresentado elevada prevalência e impacto significativo na qualidade de vida da população. Nesse contexto, a Atenção Básica, como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental na detecção precoce, na prevenção e na promoção da saúde mental.

No entanto, cabe ao profissional enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, exercer funções essenciais de escuta qualificada, acolhimento, orientação à comunidade e articulação da rede de atenção psicossocial. Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão das práticas do enfermeiro na promoção da saúde mental, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas, a qualificação da assistência e a valorização da enfermagem no enfrentamento das demandas de saúde mental no âmbito da Atenção Básica.

Este estudo tem como objetivo geral identificar as práticas do enfermeiro na promoção da saúde mental nos serviços de atenção básica. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever as ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde mental na atenção primária à saúde; verificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto; e analisar as estratégias de enfermagem utilizadas para a promoção, a prevenção e o cuidado em saúde mental no âmbito comunitário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Atenção Primária à Saúde

Em 1978, diversos autores discutiram a relação das definições da atenção primária à saúde (APS) desde a Conferência de Alma-Ata. Entretanto a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), implementou a base dos sistemas nacionais de saúde por ser a melhor tática para dar avanços comparáveis e maior equidade no estado de saúde da população. A APS pode

ser deliberada como: um conjunto de valores, direito ao mais alto plano de saúde, solidariedade e igualdade, um conjunto de princípios, responsabilidade governamental, sustentabilidade, intersetorialidade, participação social e outros. É um conjunto de elementos estruturantes, propriedades do sistema de serviços de saúde (Brasil, 2022).

Nos últimos anos, especialmente no Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido amplamente compreendida e adotada pelo Ministério da Saúde. Segundo essa concepção, a APS possui quatro atributos essenciais: Acesso de primeiro contato: o serviço de saúde deve ser a porta de entrada preferencial do indivíduo, sendo o primeiro recurso procurado diante de novos problemas de saúde, exceto em casos de urgência ou emergência. A longitudinalidade refere-se ao acompanhamento contínuo do paciente ao longo do tempo, o que favorece vínculos de confiança entre usuários e profissionais. Integralidade: consiste na oferta de um amplo conjunto de ações — promoção, prevenção, tratamento e reabilitação — voltadas às necessidades biopsicossociais das pessoas, com garantias de encaminhamentos quando necessário. Coordenação do cuidado implica a integração e a continuidade do atendimento, seja por meio do mesmo profissional, do uso de prontuários ou da articulação com outros serviços de saúde, assegurando um cuidado global e articulado ao paciente (Brasil, 2022).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), por meio da Portaria nº 3.088/2011, consolidaram a importância da APS como porta de entrada para o cuidado em saúde mental, destacando o papel das Unidades Básicas de Saúde (UBS) nesse processo. Nesse cenário, o enfermeiro desponta como agente-chave na identificação do sofrimento psíquico, no acolhimento de usuários, no acompanhamento longitudinal e na promoção de ações educativas voltadas à prevenção e à promoção da saúde mental (Ferreira *et al.*, 2022).

As principais estratégias estão vinculadas à escuta qualificada, ao vínculo terapêutico e ao acolhimento. São práticas centrais no trabalho do enfermeiro na APS. Tais práticas permitem reconhecer os sinais iniciais de sofrimento mental, orientar a família e, quando necessário, encaminhar à unidade de saúde especializada. Os enfermeiros utilizam estratégias como visitas domiciliares, grupos terapêuticos, rodas de conversa e ações intersetoriais para promover o cuidado integral e fortalecer a rede de apoio (Silva *et al.*, 2020).

Além disso, a atuação do enfermeiro articula-se ao apoio matricial, especialmente às equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), promovendo a corresponsabilidade entre os diferentes profissionais da rede e incentivando práticas interdisciplinares (Costa *et al.*, 2021). O matriciamento, nesse sentido, é essencial para

a capacitação e o suporte contínuos às equipes da APS, promovendo maior resolutividade nos casos de saúde mental.

2.2 Contextos Históricos da Saúde Mental Brasileira

O movimento de reforma psiquiátrica que antecedeu o marco legal de 2001 propôs mudanças de mentalidades, atitudes e relações sociais quanto à reinserção do indivíduo com transtorno mental na família e na sociedade. Devido à extensão territorial do Brasil, diferentes estratégias foram utilizadas para reduzir as internações psiquiátricas, considerando aspectos socioeconômicos, políticos e culturais de cada região do país e enfrentando diferentes interesses que sustentavam o hospital psiquiátrico no centro da atenção em saúde mental (Cordeiro *et al*; 2019).

Em 1987 surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei nº 8.080/90, que aliou os princípios da reforma sanitária e estimulou a reformulação da assistência psiquiátrica no Brasil. Esse movimento gerou a desospitalização e desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais, antes ajustadas, exclusivamente em hospitais psiquiátricos. A partir da década de 1980, com a reforma psiquiátrica, novos dispositivos e serviços extra-hospitalares foram criados, e a atenção básica passou a incluir o cuidado e manejo desses casos em seus programas de saúde (Cordeiro *et al.*, 2019).

A desinstitucionalização, princípio da reforma psiquiátrica, defende que a pessoa com transtorno mental permaneça em seu convívio social e territorial. Nessa lógica, a atenção primária assume papel central no cuidado em saúde mental, exigindo novos conhecimentos e a superação do antigo distanciamento entre as práticas psiquiátricas e a atenção básica (Cordeiro *et al*; 2019).

A saúde mental é uma dimensão essencial da saúde integral e tem ganhado destaque nas políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente após a Reforma Psiquiátrica e a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088/2011 do Ministério da Saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), tem se configurado como porta de entrada preferencial (Brasil, 2011).

Diante desse contexto, o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, desempenha papel fundamental na identificação precoce de transtornos mentais, no acolhimento humanizado e no desenvolvimento de ações educativas e terapêuticas junto a indivíduos, famílias e comunidades. De acordo com Santos *et al.* (2020), a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental envolve atividades como escuta qualificada, construção de vínculo, orientação à família, acompanhamento de usuários em sofrimento psíquico e articulação com a rede de apoio.

A promoção da saúde mental vai além da ausência de transtornos mentais e abrange o fortalecimento de fatores protetivos e o enfrentamento dos determinantes sociais do adoecimento. Para isso, os enfermeiros utilizam estratégias como grupos terapêuticos, visitas domiciliares, rodas de conversa e educação em saúde. Essas ações visam a empoderar os usuários e a fomentar a autonomia e a resiliência comunitária (Vasconcelos *et al.*, 2019).

No entanto, diversos desafios ainda se apresentam à efetivação dessas práticas, como a formação insuficiente dos profissionais de saúde mental, a sobrecarga de trabalho, o estigma associado aos transtornos mentais e a fragmentação da rede de cuidados (Costa; Lima; Oliveira, 2021). Frente a essas dificuldades, é necessário investir na capacitação permanente das equipes de saúde, no apoio matricial das equipes de saúde mental e no fortalecimento das políticas intersetoriais.

A rede de saúde (Atenção Primária) assegura à comunidade o acesso aos cuidados em saúde mental com intuito de proporcionar condições de serviços especializados, contudo os profissionais de saúde devem perpetuar com acessibilidade para acolher os pacientes ou usuários na adesão e continuidade do tratamento. Além disso, a escuta é uma prática utilizada no dia a dia, em atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esta unidade é considerada uma medida de cuidado e compreende o usuário quando necessita de suporte naquele momento (Matos *et al.*; 2025).

2.3 Ações do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

Ao se aproximarem das ações de cuidado realizadas na UBS, os profissionais enfermeiros entrevistados evidenciam a realização de escuta, observação, acolhimento, oficinas e orientações. Assim, é possível acompanhar melhor o quadro de cada pessoa inserida no serviço. Com essa finalidade, a equipe interdisciplinar deve permanecer disposta a proporcionar manejo às pessoas com transtornos mentais, dependência química ou alcoolismo. Quando questionados sobre os problemas na assistência ao usuário, os entrevistados mencionaram suas dificuldades e inseguranças diante da falta de experiência e de conhecimento. Essas dificuldades atrapalham o fortalecimento da rede, para o acerto durante aos usuários e a falta de outros profissionais de saúde. No entanto, trabalhar na saúde mental é um desafio para os profissionais de saúde (Costa; Lima; Oliveira, 2021).

Ao enfatizar a importância dos profissionais que atuam no acolhimento e na frente de cuidado das pessoas com transtornos mentais. Abordagem essa que requer preparo, reuniões mensais entre equipes e pessoas. Em tratamento, manutenção de grupos

operativos/oficinas e visitas domiciliares. O estudo aponta ainda, *insights* sobre a rotina de acolhimento e suas dificuldades para contribuir com a modificação do Espaço social das Unidades Básicas de Saúde (Kuse; Taschetto; Cembrane, 2022).

Em relação às ações específicas do enfermeiro, identificou-se que, por se tratar de uma área em que são requeridas, prioritariamente, ações interdisciplinares sob a égide psicossocial, persistia entre os participantes certa dificuldade na delimitação das ações dos núcleos profissionais no âmbito da saúde mental. Entre as ações específicas do enfermeiro, os participantes referiram principalmente os cuidados com o corpo e com a saúde física, questões que remetem aos primórdios da enfermagem psiquiátrica. No entanto, este profissional também foi mencionado como “porta de entrada” para o cuidado, facilitador e integrador de ações e como aquele que tem mais contato com o usuário, o que denota uma provável mudança de percepção em relação ao papel tradicionalmente atribuído a esta profissão (Rodrigues *et al*;2024).

Observou-se também que a colaboração interdisciplinar é essencial para o processo de reabilitação do cliente. Na prática, é fundamental desenvolver especializações em saúde mental para que os profissionais de enfermagem da área ofereçam um cuidado mais especializado. A própria instituição de ensino, ao longo da formação dos enfermeiros, deve incluir o estudante nessa área para que, ao atuar, ele se sinta seguro e preparado para o trabalho que irá realizar (Kuse; Taschetto; Cembrane, 2022).

Portanto, a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental nas UBS deve ser compreendida como uma prática integral, contínua e interdisciplinar, que requer competências técnico-relacionais, sensibilidade ética e compromisso social. Contudo, ainda há entraves importantes à efetivação dessas práticas, como a carência de formação específica em saúde mental na graduação, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e o estigma persistente entre profissionais e usuários. Tais obstáculos exigem investimento em educação permanente, fortalecimento das políticas públicas e integração com os demais níveis da atenção básica à saúde (Costa; Lima; Oliveira, 2021).

Portanto, a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental nas UBS é multifacetada e exige competências técnicas, éticas e relacionais. Trata-se de um campo em constante construção, que demanda sensibilidade às singularidades dos sujeitos, escuta ativa, trabalho em equipe e compromisso com os direitos humanos (Lima; Sousa, 2019). Assim, é preciso quebrar os próprios preconceitos ao lidar com pessoas com distúrbios psicológicos. Isso porque ainda existe a perspectiva relacionada ao manicômio, à violência e ao temor. O

especialista em saúde, para executar sua função e sua atividade de comprometimento, precisa se desvincular para atuar em benefício desses usuários e de seus familiares.

Segundo Silva *et al.* (2026), diante das dificuldades e desafios, o profissional enfermeiro deve implementar ou incorporar à prática profissional as bases fundamentais de estratégias inovadoras desenvolvidas no campo da Atenção Primária. Além do mais, o uso de tecnologias leves, a psicoeducação, a sistematização da assistência de enfermagem, servem como o apoio matricial e a articulação interprofissional. Contudo, esses elementos demonstram que, quando há suporte organizacional e valorização do trabalho em equipe, o enfermeiro pode assegurar sua autonomia e potencializar sua contribuição no ambiente da saúde mental.

Contudo, é fundamental que os profissionais de saúde que atuam diretamente na atenção básica lidem com a saúde mental dos pacientes em acompanhamento, ou até daqueles que são encaminhados a uma consulta, em busca de soluções. O profissional enfermeiro deve oferecer ferramentas dentro de sua competência, ativas e qualificadas, e inspecioná-las da melhor forma possível para que o paciente se sinta seguro, a fim de evitar situações desconfortáveis (Kuse; Taschetto; Cembrane, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa. Um método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, de forma metódica e abrangente. A revisão bibliográfica consiste em um levantamento sistemático e crítico de obras já publicadas sobre determinado tema, com o objetivo de analisar, comparar e sintetizar o conhecimento existente. Esse processo permite compreender o estado atual da pesquisa, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar teoricamente novos estudos (Silva, 2016).

3.2 Elaboração da questão de pesquisa

A elaboração da questão de pesquisa orientou todo o processo metodológico, possibilitando a seleção adequada dos estudos. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: O levantamento dos estudos será realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)/

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de dados em enfermagem (BDENF).

Os descritores foram definidos conforme o Medical Subject Headings (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “atenção primária”, “enfermeiro” e “saúde mental”. A estratégia de busca utilizou o operador booleano “AND” para combinar os descritores e apurar os resultados. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual é o impacto da atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental em unidades básicas de saúde?

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

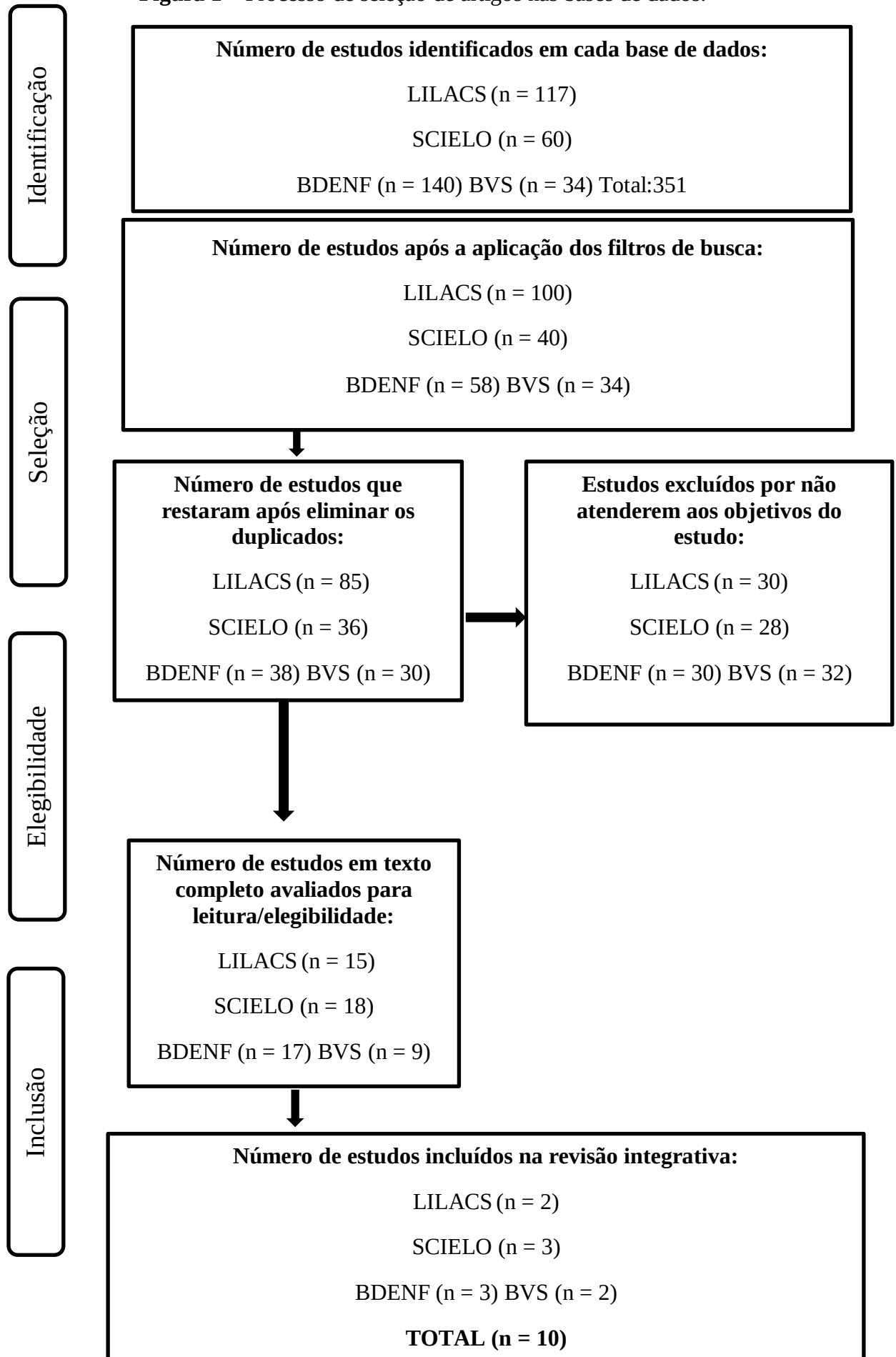
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa (Brasil), disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente o tema proposto. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos publicados em outros idiomas, aqueles sem relação direta com o objeto de estudo e artigos publicados antes de 2019.

3.4 Análise dos Dados

Os estudos elegidos foram submetidos à leitura criteriosa e análise interpretativa, de forma dinâmica e sistematizada. O processo apontou a necessidade de identificar as principais evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em unidades básicas de saúde, bem como destacar as estratégias e os desafios encontrados na atenção primária à saúde. Os resultados serão organizados em categorias temáticas para facilitar a compreensão e síntese das informações.

4 RESULTADOS

No que se refere ao número de estudos selecionados, a busca nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e BVS resultou inicialmente em um número maior de publicações relacionadas ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão — como recorte temporal, disponibilidade de texto completo e pertinência ao tema —, esse número foi reduzido. Dessa forma, foram identificados inicialmente 351 artigos, dos quais 341 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 10 artigos, os quais foram analisados e incluídos na síntese dos resultados.

Figura 1 – Processo de seleção de artigos nas bases de dados.

Fonte: elaborada pela autora (2026).

Conforme apresentado na Figura 1, foram identificados estudos científicos nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e BVS, totalizando um conjunto de artigos relacionados ao tema da pesquisa. A busca inicial resultou em um número maior de publicações, que passaram por etapas de triagem, leitura de títulos e resumos, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Após esse processo de seleção, foram incluídos os estudos de maior relevância para o objetivo da pesquisa, totalizando 10 artigos condizentes para análise final. Esses estudos foram fundamentais para compreender a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

Conforme apresentado no Quadro 1, observa-se a sistematização dos estudos selecionados para esta revisão, que inclui publicações provenientes das bases de dados LILACS, SciELO e BVS, bem como do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Os artigos analisados foram organizados por base de dados, origem, título, autoria, ano de publicação e objetivos.

Quadro 1 - Caracterização das bases de dados, títulos, autores e objetivos dos estudos incluídos na revisão

BASE DE DADOS	TÍTULOS DO ARTIGO	AUTOR E ANO	OBJETIVOS
LILAC	A atuação do enfermeiro na saúde mental.	Café <i>et al</i> ; 2020	Compreender a atuação do enfermeiro em saúde mental.
LILACS	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial.	Nunes <i>et al</i> ;2020	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.
SCIELO	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Gusmão <i>et al</i> ;2022	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados prestados em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.
SCIELO	Atual papel da enfermagem na saúde mental	Rodrigues; Custódio,2021	Demonstrar qual é o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com transtorno mental, explorar as formas de tratamento e avaliar o processo de desenvolvimento do cuidado para com o paciente em sofrimento psíquico.
BDENF	Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial.	Martins <i>et al</i> ;2022	Identificar, a partir dos discursos dos enfermeiros, os princípios que sustentam suas práticas nos Centros de Atenção Psicossocial.
SCIELO	Papel do enfermeiro na inclusão do doente	Campos <i>et al</i> ; 2023	Verificar o papel do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde, com vistas ao

	mental na atenção primária de saúde.		fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários na inclusão do doente mental na sociedade.
BDENF	O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental. In: Saúde pública: princípios e práticas.	Rodrigues <i>et al</i> ;2024	Descrever, com base na literatura publicada, o papel do enfermeiro no âmbito da saúde mental e identificar suas principais atribuições nesse contexto.
BDENF	Papel da enfermagem na promoção e prevenção à saúde mental na atenção primária	Queiroga <i>et al</i> ; 2024	Analisar o papel da enfermagem na promoção e prevenção do adoecimento mental na atenção primária.
BVS	Promoção da saúde mental na atenção primária: uma revisão sistemática sobre a atuação da enfermagem.	Jorge; Oliveira,2024	Investigar a relação entre promoção da saúde mental na atenção primária em saúde e atuação da enfermagem com propósito de compreender a incidência de adoecimento mental
BVS	O papel da enfermagem na promoção da saúde mental na atenção primária	Lima ,2026	Analisar o papel da enfermagem na Promoção da saúde mental na atenção primária, com base em revisão bibliográfica de literatura científica recente.

Fonte: elaborada pela autora (2026).

O Quadro 2 – Descrição dos principais achados apresenta uma síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, evidenciando as principais contribuições da enfermagem para a promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS).

Quadro 2- Descrição dos principais achados

TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A atuação do enfermeiro na saúde mental.	Foi demonstrado que a assistência de enfermagem na saúde mental é fundamentada na Reforma Sanitária e na Reforma Psiquiátrica que busca ofertar ao paciente psiquiátrico e sua família um acolhimento e tratamento baseado nos preceitos da humanização, assim como, pautar o cuidado de enfermagem ofertado na SAE, garantindo uma assistência mais efetiva e de qualidade.
Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial.	Constatou-se que as concepções do processo saúde doença mental esteve fundamentadas no modelo biológico, havia pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, os enfermeiros não se sentiam capacitados para trabalhar saúde mental e havia poucas ações de saúde mental na Atenção Básica
Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em “saúde mental” são elementos que dificultam o trabalho desse profissional.

Atual papel da enfermagem na saúde mental	A equipe de enfermagem desempenha um papel importante no tratamento de pacientes com transtorno mental, o que requer total atenção ao acolhimento, ao vínculo e à continuidade do cuidado. Se faz fundamental a importância de capacitação do enfermeiro para o desenvolvimento das habilidades, a capacidade de ouvir e interagir é essencial com a comunicação e relacionamento com o paciente. O enfermeiro deve promover a reinserção psicossocial.
Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial.	Os enfermeiros ressaltam a importância dos preceitos da reforma psiquiátrica e de seus avanços, com ações baseadas no modelo psicossocial. Contudo, observou-se que a apropriação teórica das temáticas relativas à saúde mental, incluindo aspectos legais, carece de maior aprofundamento.
Papel do enfermeiro na inclusão do doente mental na atenção primária de saúde.	Percebem-se grandes avanços em toda a rede de saúde e no que tange à Política de Saúde Mental. Esses avanços não são mais intrínsecos; todavia, há ainda grandes obstáculos a serem superados, sobretudo o maior e mais desafiador: a quebra de preconceitos que se perpetuam na sociedade contemporânea em que se vive, sendo esse desafio compreendido como formar consciência populacional de que essas pessoas também são cidadãos de direitos.
O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental. In: Saúde pública: princípios e práticas.	A implementação de terapias adequadas e personalizadas para cada paciente é vital para um tratamento eficaz e uma recuperação completa. Incorporar essas ações no atendimento em saúde mental promove um ambiente de cuidado mais inclusivo, compreensivo e eficiente, o que melhora os resultados e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, é essencial uma formação robusta para aumentar a eficiência das práticas em saúde mental
Papel da enfermagem na promoção e prevenção à saúde mental na atenção primária	Os resultados indicaram a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem no contexto da saúde mental na APS, como também a insegurança desses profissionais para trabalhar ações voltadas à essa área nas unidades de saúde, carência do conhecimento em saúde mental, desafios enfrentados na formação acadêmica e sobrecarga de trabalho também foram resultados encontrados na pesquisa, limitando assim a oferta em saúde mental
Promoção da saúde mental na atenção primária: uma revisão sistemática sobre a atuação da enfermagem.	A promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) é um campo essencial para melhorar o bem-estar psicológico e prevenir transtornos mentais na população. Este enfoque visa não apenas tratar os sintomas, mas também abordar os fatores subjacentes que contribuem para a saúde mental, promovendo um ambiente que sustente o bem-estar psicológico de todos os indivíduos
O papel da enfermagem na promoção da saúde mental na atenção primária	Os resultados indicam que a atuação de enfermeiros em unidades básicas de saúde e programas comunitários contribui para a prevenção de transtornos mentais, a redução do estigma, fortalecimento de vínculos.

Fonte: elaborada pela autora (2026).

De forma geral, os achados demonstram que a atuação do enfermeiro está fortemente relacionada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Reforma Sanitária, com ênfase no cuidado humanizado, no acolhimento e na construção de vínculo com o paciente e sua família. Além disso, destaca-se o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta essencial para qualificar e organizar o cuidado em saúde mental (Café *et al*; 2020).

Os estudos também evidenciam fragilidades importantes na prática profissional, como a predominância do modelo biomédico, a baixa integração entre a saúde mental e a atenção básica, a insuficiência de capacitação dos enfermeiros e a sobrecarga de trabalho. Ademais, observa-se que, embora haja avanços nas políticas públicas de saúde mental, ainda persistem desafios significativos relacionados ao estigma social, à necessidade de formação continuada e ao aprofundamento teórico dos profissionais de enfermagem para uma atuação qualificada nesse campo (Silva *et al.*, 2026).

Dessa forma, conclui-se que a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental na APS, ao desenvolver ações educativas, preventivas, assistenciais e integrativas, contribuindo para a redução dos agravos à saúde mental e para a melhoria da qualidade de vida da população.

5 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que as práticas do enfermeiro na promoção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde são fundamentais para a organização do cuidado em saúde mental no âmbito comunitário. As ações descritas na literatura, como acolhimento, escuta qualificada, visitas domiciliares e atividades educativas, reforçam o papel estratégico da enfermagem na identificação precoce de transtornos mentais e no acompanhamento contínuo dos usuários (Lima, 2026).

O profissional enfermeiro especialista na atenção básica direcionado a saúde mental. Deve seguir atribuições voltadas à segurança das pacientes, que incluem: acompanhamento e continuidade do cuidado; o enfermeiro acompanha a paciente ao longo do tempo; consultas de enfermagem e visitas domiciliares; monitoramento da adesão ao tratamento medicamentoso e terapêutico; apoio às famílias no cuidado da paciente e articulação com a rede de atenção psicossocial (Campos *et al*; 2023).

Os estudos analisados convergem para evidenciar que a atuação do enfermeiro na saúde mental, especialmente na atenção primária, é fundamental para a promoção de um cuidado integral e humanizado. Nesse sentido, autores como Nunes *et al.* (2020) e Gusmão *et al.* (2022)

destacam que o enfermeiro desempenha papel central na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), atuando na identificação precoce de transtornos mentais, no acolhimento e no acompanhamento contínuo dos usuários.

De acordo com Rodrigues e Custódio (2021) e Café *et al.* (2020), a prática de enfermagem deve ir além do modelo biomédico, incorporando ações voltadas ao vínculo, à escuta qualificada e à humanização do cuidado. Essa abordagem também é reforçada por Jorge (2024), que evidencia que a promoção da saúde mental na atenção primária requer estratégias sistematizadas e baseadas em evidências, com foco na integralidade do cuidado.

Além disso, Campos *et al.* (2023) e Martins *et al.* (2022) ressaltam a importância da inclusão social do indivíduo com transtorno mental, destacando a necessidade de uma atuação multiprofissional e intersetorial. Esses estudos apontam que o enfermeiro atua como articulador do cuidado, contribuindo para a reinserção social e para a redução do estigma associado à doença mental.

No mesmo sentido, Vieira *et al.* (2024) reforçam que a promoção da saúde mental está diretamente relacionada à educação em saúde, à prevenção de agravos e fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários. Tais achados evidenciam que o cuidado em saúde mental na atenção primária exige não apenas conhecimento técnico, mas também competências relacionais e sensibilidade às demandas psicossociais.

Dessa forma, observa-se que, embora os estudos apresentem diferentes enfoques desde revisões sistemáticas até análises descritivas, há consenso quanto à relevância da atuação do enfermeiro na saúde mental, sobretudo na atenção primária. Persistem, entretanto, desafios relacionados à capacitação profissional, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais dos serviços, o que reforça a necessidade de investimentos na qualificação e fortalecimento das políticas públicas de saúde mental (Martins *et al.*, 2022)

No que se refere aos desafios enfrentados, os estudos apontam a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de capacitação específica em saúde mental e as fragilidades da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) como fatores que limitam a atuação efetiva do enfermeiro. Essas dificuldades impactam diretamente a qualidade da assistência prestada e podem comprometer a integralidade do cuidado (Jorge; Oliveira, 2024).

Em relação às estratégias utilizadas, observa-se que a articulação com a equipe multiprofissional, o fortalecimento do vínculo com os usuários e a realização de ações de promoção e prevenção são fundamentais para qualificar a assistência em saúde mental. Além disso, a educação em saúde destaca-se como ferramenta essencial para ampliar o conhecimento da população e reduzir estigmas relacionados aos transtornos mentais (Campos *et al.*, 2023).

No entanto, ao longo do estudo, ficou claro que há falta de ações voltadas à saúde mental na atenção básica, bem como a ausência de capacitação dos profissionais de enfermagem e as dificuldades que enfrentam ao atuarem na saúde mental nas unidades de saúde. Isso está relacionado a diversos fatores, como a falta de conhecimento sobre saúde mental, despreparo, preconceito, medo, insegurança, dificuldade em identificar o sofrimento mental, problemas no acolhimento e questões ligadas à sua formação acadêmica. Além disso, uma outra grande dificuldade identificada é a sobrecarga de responsabilidades atribuídas aos enfermeiros nas unidades de saúde (Queiroga *et al.*, 2024).

Dessa forma, a discussão reforça que o enfermeiro exerce um papel central na promoção da saúde mental na Atenção Básica, embora ainda necessite de maior suporte institucional e de capacitação contínua para enfrentar os desafios existentes e aprimorar suas práticas (Café *et al.*; 2020).

Diante disso, recomenda-se a implementação de estratégias que fortaleçam a atuação dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde mental na Atenção Básica. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimentos em capacitações contínuas, com foco na identificação precoce do sofrimento psíquico, no acolhimento qualificado e no manejo adequado dos transtornos mentais.

Portanto, sugere-se o desenvolvimento de políticas institucionais que promovam melhores condições de trabalho, reduzindo a sobrecarga dos enfermeiros e favorecendo uma assistência mais eficaz e humanizada. A inserção de ações educativas e de sensibilização também se mostra relevante para minimizar o estigma e o preconceito relacionados à saúde mental, tanto entre os profissionais quanto na comunidade. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a fim de garantir uma rede de cuidado mais integrada e resolutiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, evidencia-se que a atuação do enfermeiro em saúde mental, especialmente no contexto da atenção primária, é essencial para a promoção de um cuidado integral, humanizado e centrado no indivíduo. Os artigos revisados demonstram que esse profissional desempenha funções que vão além da assistência técnica, incluindo acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde e articulação com a rede de atenção psicossocial.

Observa-se, ainda, que a enfermagem contribui significativamente para a inclusão social de pessoas com transtornos mentais, atuando na redução de estigmas e no fortalecimento de vínculos entre usuários, a família e os serviços de saúde. A prática multiprofissional e interdisciplinar mostra-se indispensável para garantir a efetividade das ações em saúde mental. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel estratégico na promoção da saúde mental, sendo agente fundamental na construção de um cuidado mais humanizado, acessível e resolutivo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população

Espera-se que este estudo contribua para a ampliação do conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde mental, especialmente no âmbito da atenção primária, subsidiando práticas mais qualificadas, humanizadas e centradas nas necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. P. *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190376, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0376 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nscDKYyrgbqkrDfZ4fzDznj/?lang=pt>. Acesso em: 12 out, 2025.

BAGGIO, Érica *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Revista FOCO**, v. 16, n. 9, e3063, 2023. DOI: 10.54751169060. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-060>. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2020. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Recomendações para operacionalização da Política Nacional de Promoção da Saúde na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_politica_promocao_atencao_saude.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

CAFÉ, Luany Abade *et al.* A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos**, v. 21, 2020. Disponível em: <https://revistaartigos.com/artigos/a-atuacao-do-enfermeiro-na-saude-mental>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CAMPOS, A; R *et al.* O papel do enfermeiro na inclusão do doente mental na atenção primária de saúde. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1445/2835>. Acesso em : 16 abril 2026.

CORDEIRO, G. F. T. *et al.* Atendimento em saúde mental na atenção primária à saúde no período pré-reforma psiquiátrica. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49739>. Acesso em: 24 out, 2025.

COSTA, L. F.; LIMA, R. C.; OLIVEIRA, M. L. Atuação do enfermeiro na atenção básica frente às demandas de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0512>. Acesso em: 26 maio de 2025.

DIAS, Ana Carolina Esteves. Guia: como elaborar uma revisão bibliográfica. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2016. Disponível em: <https://id.inpe.br/mtcm21b/2016/08.25.14.13-MAN>. Acesso em: 10 maio de 2026. 28

FERREIRA, A. R. *et al.* Saúde mental na atenção primária: atuação do enfermeiro e desafios enfrentados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1353–1362, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.10262021> Acesso em: 26 maio 2025.

FILHO, J. A. *et al.* Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 262, p. 3638-3642, 2020. DOI: 103648920202326236383642. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/485>. Acesso em: 17 nov, 2025.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. DOI: 1012662231730761013721162022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721>. Acesso em: 10 mar. 2026.

HARZHEIM, E. *et al.* Ministério da Saúde. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde. 2010. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/139421/000837729.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 out. 2025.

JORGE, A, S. OLIVEIRA. Promoção da saúde mental na atenção primária: uma revisão sistemática sobre a atuação da enfermagem. **RevistaFT**, v. 28, n. 137, 2024. DOI: 10.69849102024171046. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ch102024171046>. Acesso em: 24 mar. 2026.

KUSE, E A; TASCHETTO, L; CEMBRANEL, P. O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/874>. Acesso em: 12 out. 2025.

LIMA, M. C.; SOUSA, M. F. Barreiras e possibilidades para a atenção psicossocial na atenção básica à saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180497, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180497> Acesso: em: 28 maio 2025.

LIMA, A, L, S. O papel da enfermagem na promoção da saúde mental na atenção primária. **Journal of Social Issues and Health Sciences** (JSIHS), [S. l.], v. 3, n. 1, 2026. DOI: 10.528118139942. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/539..> Acesso em: 24 abr. 2026.

MARTINS, D. C. *et al.* Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 6, 2020. DOI: 10.30681252610106507. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/252610106507>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025.SAÚDE MENTAL. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 02 setemb, 2025.

MATOS, G. C. S. *et al.* Caminhos do cuidado em saúde mental na Atenção Primária: uma revisão integrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 11, e22179, 2025. DOI: 10.5590518n.11-135. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-135>. Acesso em: 18 abr. 2026. 29

MUSSUMECI, P. *et al.* Atuação da enfermagem no cuidado aos pacientes em sofrimento mental na Estratégia Saúde da Família. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 6, 2020. DOI: 10.33233196.4371. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i6.4371>. Acesso em: 10 maio 2026.

NUNES, V. V. *et al.* Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 1, e20190104, 2020. DOI: 101590003471672019-0104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-20190104>. Acesso em: 24 mar. 2026.

PAIVA, S. M. A. *et al.* Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 14, p. e8885-e8885, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8885.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8885>. Acesso em: 16 nov,2025.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; KANTORSKI, Luciane Prado. Contribuições do enfermeiro ao apoio matricial em saúde mental na atenção básica. **Rev. enferm. UFSM**, p. e49-e49, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1253744>. Acesso em: 17 nov,2015.

QUEIROGA, F. J; l. *et al.* Papel da enfermagem na promoção e prevenção à saúde mental na atenção primária. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/6254/6453>. Acesso em: 13 abr, 2026.

RODRIGUES, C. K *et al.* O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental. **Livros da Editora Integrar**, p. 116-125, 2023. DOI: 10558114458. Disponível em:

<https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/livros/article/view/4458>. Acesso em: 02 setem, 2025.

RODRIGUES, L. F; CUSTÓDIO, A. P. S. T. O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista JRG de estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 264-272, 2021. DOI: 10.52814637824. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/235>. Acesso em: 17 nov, 2025.

SANTOS, J. R. *et al.* Saúde mental na atenção primária: desafios e perspectivas da atuação do enfermeiro. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.31-art.704> Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, F. M; NASI, C; FIORINI, A. L. Ações de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: **Revisão de Escopo**. Saúde Coletiva (Barueri), v. 16, n. 98, p. 1662616647, 2025. DOI: 10.36489.2025169816626-16647. Disponível em: <https://revistasau decoletiva.com.br/index.php/sau decoletiva/article/view/3521>. Acesso em: 13 nov, 2025.

SILVA, Willyam Gabriel Rodrigues; SOUZA, Emerson Frank Silva de; LOPES, Giselmo Pinheiro; LOPES, Dinaelze Abrão; SILVA, Themistocles Yure Ferreira; RAMOS, Larissa Pinheiro Lopes. Desafios e possibilidades da atuação do enfermeiro na atenção primária diante das demandas em saúde mental. **Ciências da Saúde**, 22 maio 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/779337361. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desafios-e-possibilidades-da-atuacao-do-enfermeiro-na-atencao-primaria>. Acesso em: 12 maio 2026.

SILVA, P. R. *et al.* Promoção da saúde mental na atenção primária: práticas do enfermeiro. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 567–572, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3905> . Acesso em: 28 maio 2025.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista 30 de Enfermagem**, v. 35, e APE01506, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2022AR015066>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SOUZA, Kethlim Giovana de Lima; LIMA, Antonio Moacir de Jesus; SANTOS, Alaneir de Fátima . Saúde mental e Atenção Primária: percepção dos coordenadores da Atenção Primária à Saúde sobre as estratégias e desafios. **Revista FOCO**, v. 18, n. 3, e8046, 2025. Disponível em: 10.54751/revistafoco. v18n3-092. Acesso em: 10 maio 2026.